



Minhas boas Tormas. Paris 3 de Março de 1899.

Acabo de realizar o que lhes havia prometido:
comunguei, hoje pela manhã as 9 horas, no altar
moi da basílica do Sacré-Coeur, na mesma solemnidade
de exposição do S. Sacramento, depois de me haver con-
fessado com um velho e bondoso sacerdote. A minha
preparação se fez também, no Cirque d'Éto' (cousa de
sua presa) ouvindo o oratório de Lorenzo Perosi, a Re-
surreição de Christo. Não avaliam a impressão que me
produziu essa composição musical executada sob a re-
gência e direcção do seu auctor, que tem apenas 26
annas, porém que parece muito, na expressão sympho-
nica, nos modos extremamente modestos, com o modo
Bazileu. Com um numero extraordinario de boas vozes,
com uma orchestra pequena e de profissionais ordinarios,
reproduzindo as palavras do Evangelho que narra

o grande mysterio, com a elevação e sublimidade
do assumpto, o autor fez sentir toda a sua in-
firação e momentos houve em que era positivamente
sobrenatural a emoção que dominava todo
o auditorio arrebatado e em lagrimas. Foi das pri-
meiras a não poder resistir a esse culeto e em suas
frenesidas deante o foraste que rebentava contra a
muita vontade e apesar dos meus esforços. A cla-
via dolorosa, pungente das suas Marias, Plange,
Plange grito da mais profunda agonia, com
um acompanhamento de violinas e violoncellos
que irrompe em volutas das cordas dos instrumentos,
o fundo geral de toda a orchestra ressoando como
um grito, e cho também do archangel
que abalou o mundo com a morte do Redemp-
tor, toda esta pagina musical profundamente tra-
gica e esplendidamente illuminada pelo amor

de duas pobres mulheres, produz a mais profunda
e ineffável sensação, e penetra até o mais inti-
mo e recôndito do coração menos sensível. Outro
trecho admirável é que domina a sala inteira,
fazendo penetrar a um instante extremamente
de espanto e de fútil, é o grito da *Allagatale-*
na quando recorre o *Christi recussitudo*,
e o transporte grandioso, vibrante de toda a
orchestra e coros entoando o *Alleluia*, *Stabat*
hyonno, *quidam*, *crecente*, um que voas e mis-
tuonantes, vai tudo sabido. n'um decumbri-
mente de harmonias e associações que me se des-
crevem. Foi sob tais impressões que a dorme-
ci, na véspera da minha prisão com mu-
nha, após quasi deztoit annos de abandono
dessa pratica pedada da religião, que os meus
Paes tão sinceramente me rogavam.

Hoje pouco depois de sete horas estava no Sacri-
Cório, ahí ouvi duas missas, uma pelo bons
Netherland e outra por todas nós. Havia, como lhes
dizeu em carta anterior, eu comendado um com
antecedentes em suffragio d' aquellas que tanto
nos amaram. Após a missa confusão ainda en-
contrei o final da missa solenne, em que com-
muniquei, recebendo em seguida a benção do
S. S. Sacramento. Tocava um organificio orgão uns
trechos melancolicos de musica sacra e faziam-
se ouvir umas vozes quasi de crianças, muito
veladas e doces. Fudo attrahido as recolhimentos
e a compunção: não preciso de dizer as minhas
Lgrimas o que senti n'aquelle momento, mas acube-
ceu bend esse goso adoravel do mysterio eucaris-
tica, e fubem excl-o que alem d'elle eu cheguei a
convencer-me que via a useta tanta Mãe, o molto
extremado Pai, ambos vivos e que entre risos e la-
grimas cobriam-me de beijos e de caricias!...



Sei a minha esmola para as obras da basilica e
fiz queimar quatro velas, no altar-mor, uma em
intencão de cada um dos velhos, uma por
minha Mãe melhor e meus filhos mortos e outra
por minhas Thomaz e Thomaz. Já veem que não
esqueci ninguém.

Descei para conhecer esta catedral agora a noite.
Queria terminar o dia com um acto religioso.
Fui as dez horas de quaresma na Magdalen, as
9 horas da noite, após a Via-Sacra. Pregou o
P.^o Nallic. A igreja toda de mármore, com suas
imagens igualmente de opaco, estava branda-
mente illuminada. Na cupula do pulpito ocu-
tavam-se alguns pequenos fôes de luz electrica,
que faziam estôr do alto a bella oratoria d'on-
de se descia com a figura symbolica e bondosa
do velho e notavel sacerdote catholico. Portes
da croix foi o thema da admiravel oração.

Tragar a sua cruz, e quem não a tem, diz a
palavra semiplena, eloquente, ora meiga, ora vibrante,
do orador. E quem não a tem? Ricos ou pobres,
poderosos ou humildes, crentes ou revoltados, felizes
ou desgraçados, quem não a tem? E do seu labio
com uma brandura admiravel, sem uma violencia,
sem uma ameaça, com uma palavra de conforto
para todas as desventuras, com um sorriso
de resignação para todas as misérias, com um
sorriso de esperança para todas as infelunias, de
liar-se os conceitos de uma moral religiosa
toda impregnada de amor e de clemencia! A
mãe perada das ~~almas~~ é a das massas imperfei-
ções e quem não a tem? E quem é, velho ou
moço, qual que que seja o grau da decadencia ou
do abandono a que tenha chegado, que não possa
em qual que momento, cujas memórias antes de
morrer, voltar já esubiado as caminhas da Cruz?

Um impulso bom e generoso vale a Dionas a pobra
se belluosa do peccar de Christo: amarras estroas
começo no Paraiso. E nessa linguagem insinuante,
fuculante, cheia de miasmas e socura como
as fofras pragas do Christo, o venerando sacerdote
deste sermão o seu discurso, deixando no espiri-
to de todas a impressão esculadora e da
suas virtudes irmai da fe; e que a completam
e dividiam, a esperanca e a caridade.

O maior dos Serenitas que ouvisse o sermão do
P.^o Vallie podia não aceitar as doutrinas que elle
pregava, mas sabia da Magdalenia iria confer-
mando a si mesmo, que nemhum dochola phitot-
phico ou nemhum craso religioso poderia ensinar
melhor a soffrer as desgraças humanas ou a corri-
gir as imperfeições da vida humana.

Des, muitas Thomar, como sermão o meu dia.

Na trileza saudosa do quarto do meu hotel, em

filles oração de Paris, ouvindo o ruído das carroças que
se cruzam, nessa vida febril de zozos e agitações
que formava a grande cidade, brilhante e fantástica-
mente illuminada pelas projecções dos seus boule-
vards, visto-me neste momento dolorosamente ba-
digeito. Vendo todas as coisas com os olhos do es-
pirito, vi-me, que me cercam a existência, p'na
eternidade e esta serena, e outras, longe, bem lon-
ge, separadas pelo tempo e pelo espaço, até onde
não podem ir as minhas lagrimas e os meus affeitos,
profunda cresteira me anima e fortalece; jamais
me faltará o sentimento e o dever, profundo de
amalia, de votar. Mas todas as expansões da
minha alma, todas as dedicações da minha vida
são laboriosa e atormentada. Carregarei a minha cruz
abreu, minhas Thomaz, roguem sempre a Deus por
mim em suas orações. Do Thomaz o amigo
Manuel.